



### Os Gêneros Textuais como ferramenta de ensino de Língua Portuguesa

Lília Schainiuka Heil<sup>1</sup>

**Resumo:** *O presente trabalho tem como objetivo discutir a relevância da utilização de diferentes gêneros textuais no Ensino de Língua Portuguesa. Esse debate surge devido a grande dificuldade apresentada por alunos, de diferentes séries, em produzir textos orais e escritos com coerência e coesão. Buscou-se embasamento teórico principalmente em Antunes (2009) e Marcuschi (2008), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes de Língua Portuguesa do Estado do Paraná. Por meio dessa discussão, chegou-se à conclusão de que o uso de diferentes gêneros textuais pode tornar o ensino de língua mais significativo.*

**Palavras-chave:** Texto. Gênero Textual. Ensino.

#### Introdução

Muito se discute acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos na produção de textos, orais e escritos. Por isso, o professor de Língua Portuguesa necessita buscar novas possibilidades para desenvolver habilidades que levem o aluno a se comunicar de maneira adequada em diferentes situações de interação.

Para isso, o trabalho com diferentes gêneros textuais parece uma alternativa. Marcuschi (2008) afirma que falar sobre gêneros é tratar da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. Assim, propor a produção de diferentes gêneros é tornar o texto algo real e não apenas um instrumento escolar/avaliativo.

Segundo Antunes (2009), é importante relacionar diferentes conhecimentos, linguísticos e não linguísticos, com objetivo de desenvolver competências para falar, escrever, ouvir e ler de forma adequada em diferentes situações da comunicação social.

Nesse trabalho, pretende-se refletir acerca do ensino de Língua Portuguesa e da pertinência de uma prática baseada na utilização do texto em seus diferentes formatos, buscando o desenvolvimento habilidades que tornem o aluno competente no uso de sua língua materna, em diferentes situações de comunicação.

#### Objetivos

- Refletir acerca do Ensino de Língua Portuguesa baseado no texto e suas implicações.
- Discutir a relevância da utilização de diferentes gêneros textuais como ferramenta de ensino de Língua Portuguesa.

#### Metodologia

Essa pesquisa é de caráter bibliográfico, apoiando-se, principalmente, em obras de dois estudiosos renomados na Linguística Textual: Antunes (2009) e Marcuschi (2008). O estudo também conta com as orientações dos Parâmetros

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras – Linguística (UFPR); Professora da Faculdade Sant'Ana.  
Liliadebas11@gmail.com

Curriculares Nacionais (1998) e com as Diretrizes do Estado do Paraná – Língua Portuguesa (2008) para discutir o ensino de Língua Materna nas escolas.

### **Resultados/Resultados parciais e discussão**

O texto sempre fez parte do contexto escolar, no entanto muitas vezes aparecia como mero coadjuvante para se trabalhar com palavras específicas (como na alfabetização), conteúdos gramaticais (a partir de frases do texto) ou escrita vista unicamente como uma atividade avaliativa escolar (escrevia-se para o professor corrigir questões gramaticais).

Outro problema a ser destacado está relacionado à definição de texto, houve muitas distorções no seu entendimento, e a escola chegou a crer que os textos eram apenas aqueles escritos, ou aqueles literários ou aqueles mais extensos (uma palavra só nunca poderia constituir um texto). (ANTUNES, 2009)

Levando em conta essa observação já bastante discutida por linguistas, faz-se necessário compreender, de fato, o que é textualidade e o que faz de um texto um texto, para então pensar em um trabalho mais significativo em sala de aula. Portanto, o texto deve ser concebido como uma unidade linguística, utilizada por usuários da língua em momento de interação comunicativa, seja por meio da escrita ou oralidade.

Conceituando a textualidade dessa forma, e entendendo que a função da escola é preparar o aluno para agir em sociedade em diversas situações, a proposta de ensino deveria mudar.

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam. (BRASIL, 1998 p. 29)

Assim, o texto passa a ser o objeto privilegiado em sala de aula por se mostrar o melhor caminho para desenvolver nos alunos competências comunicativas, que possam atender a diferentes situações de interação. E para que o texto não se transforme meramente em um pretexto, é necessário que seja explorado em suas diversas formas e usos, isso só é possível por meio de um trabalho pautado em diferentes gêneros textuais. Mas, afinal, como compreender o que são gêneros textuais?

O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. Assim, a análise dos gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. (MARCUSCHI, 2008, p.149).

Os gêneros estão ligados às diferentes formas que a linguagem aparece em nosso cotidiano, seja de maneira mais formal ou informal. Cada gênero tem uma estrutura típica, que está condicionada ao contexto em que o texto é construído, ou seja, o contexto de produção é que determina que elementos que são obrigatórios a cada gênero, quais são opcionais, de que maneira se desenvolvem.

Ao utilizar diferentes gêneros para trabalhar com a disciplina de Língua Portuguesa é possível fazer com que os alunos reconheçam que a linguagem é um artefato social e que a produção de texto não é algo restrito aos muros da escola, mas que faz parte do seu dia a dia e que em muitas situações, utilizarão de

diferentes gêneros para se comunicar e alcançar diferentes objetivos. Dessa forma, sem dúvidas a prática de produção se torna mais significativa.

Importante ressaltar que quando se fala em produção textual, não se fala somente da escrita, mas também dos textos produzidos oralmente. Ao eleger um determinado gênero para a produção escrita, por exemplo, o texto ganha um caráter mais concreto e particular em sua produção. Em vez de “Escrevam uma redação sobre...” ter-se-ia “Produzam um convite, uma carta...” e o próprio gênero já marcaria como seria a estrutura desse texto, o propósito e elementos que deveriam estar presentes e a linguagem adequada.

Dessa forma, a avaliação também muda, deixa-se de priorizar a correção gramatical e analisa-se se o aluno conseguiu alcançar seu objetivo comunicativo, escrevendo de acordo com o gênero um texto coerente e coeso. “O educando precisa compreender o funcionamento de um texto escrito, que se faz a partir de elementos como organização, unidade temática, coerência, coesão, intenções, interlocutor(es), dentre outros.” (PARANÁ, 2008 p. 68)

O estudo dos gêneros permitiria aos alunos perceber como a elaboração e a compreensão de um texto resultam da conjunção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos porque ancorados numa situação social que envolva uma prática de linguagem. Essa conjunção de fatores internos e externos poderia fundamentar, inclusivamente, a prática da análise linguístico-pragmática de mal entendidos, de conflitos de imprecisões ou de ambiguidades, atestados em uma comunicação. (ANTUNES, 2009 p. 59)

Ao eleger o gênero textual como objeto de estudo, busca-se tornar o ensino de Língua Portuguesa mais expressivo, mostrando aos alunos que utilizar a língua é uma prática social, que envolve escolhas linguísticas, que precisam ser adequadas ao contexto de produção.

### **Considerações finais**

Diante das discussões apresentadas, percebe-se que o texto com o passar do tempo ganhou lugar privilegiado nas aulas de Língua Portuguesa. Os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Estaduais do Paraná, orientam que o ensino de Língua deve acontecer a partir do texto, no entanto para que as orientações se tornem efetivas o texto não pode ser usado como um pretexto para se trabalhar questões gramaticais em frases isoladas, por exemplo. É preciso compreendê-lo em sua totalidade, interpretando seus fatores internos e externos. E para levar o aluno a conceber o texto como um elemento de interação social, utilizar-se de diferentes gêneros parece ser a saída mais viável para um ensino significativo.

Ao abordar um gênero que faça parte do universo social da turma, o texto deixa de ter caráter exclusivamente escolar e ganha *status* social, levando o educando a entender que sempre que se produz um texto (oral ou escrito), produz para alguém, com um propósito comunicativo, com uma estrutura e linguagem adequada. Esse talvez seja o caminho para levar o educando a compreender o estudo de sua língua materna, não apenas como um meio de se obter uma nota no fim do bimestre, mas sim como um estudo relevante que será capaz de desenvolver habilidades necessárias para o bom desempenho linguístico em diversas situações comunicativas, dentro e fora do portão da escola.

### **Referências**

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica no Estado do Paraná: Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008.

DOLZ-MESTRE, Joaquim, GAGNON, Roxane. O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita. In: L. Bueno & T. da Conceição Costa-Hübes. **Gêneros Oraís no Ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

CAMPOS, Claudia Mendes. RIBEIRO, Josélia. Gêneros. In: COSTA, Iara Bemquerer (org.); FOLTRAN, Maria José (org.). **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013